

A IMPORTÂNCIA DA MICROPIGMENTAÇÃO DE ARÉOLA NA AUTOESTIMA DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE IMPORTANCE OF AREOLA MICROPIGMENTATION IN THE SELF-ESTEEM OF MASTECTOMIZED WOMEN: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Camila da Silva VIANA¹;

Lays Ferreira dos SANTOS¹.

Renata Karine do Prado Nascimento¹

Silmara Patrícia Correia da Silva Macri²

1. Discente do curso tecnólogo de Estética e Cosmetologia na Universidade Santo Amaro, UNISA

2. Professora orientadora e docente do curso tecnólogo de Estética e Cosmetologia na Universidade Santo Amaro, UNISA

Endereço: R. Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340 - Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, 04829-300,

e-mail para contato: l-ferreira3@estudante.unisa.br

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma doença muito prevalente e temida pela população feminina. A preocupação com a estética e com a qualidade de vida estão presentes no tratamento oncológico em todas as suas fases. Com a tentativa de amenizar tal sofrimento, pode ser realizada a reconstrução da mama após a mastectomia; esta etapa é tão importante para a autoestima dessas mulheres que precisam fazer a retirada da mama, uma das etapas do processo de reconstrução da mama é a reconstrução do complexoaréolopapilar. Além disso, esta pode também ser usada para disfarçar áreas calvas, mascarar cicatrizes e na reconstrução do complexo mamilo-aréola após mastectomia. Dentro do procedimento temos a micropigmentação restauradora, é uma grande aliada às cirurgias plásticas ou procedimentos médicos que visam o rejuvenescimento, reparação e camuflagem de cicatrizes .

Palavras-chave: micropigmentação, mastectomia, autoestima, câncer de mama.

ABSTRACT

Breast cancer is a very prevalent disease and feared by the female population. The concern with aesthetics and quality of life are present in cancer treatment in all its phases. In an attempt to alleviate such suffering, breast reconstruction can be performed after mastectomy; this step is so important for the self-esteem of these women who need to have the breast removed, one of the steps in the breast reconstruction process is the reconstruction of the nipple-areola complex. In addition, it can also be used to disguise bald areas, mask scars and in the reconstruction of the nipple-areola complex after mastectomy. Within the procedure we have the restorative micropigmentation, it is a great ally to plastic surgery or medical procedures aimed at rejuvenating, restoring and camouflaging scars.

Key words: micropigmentation, mastectomy, self-esteem, breast cancer.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença muito prevalente e temida pela população feminina. A preocupação com a estética e com a qualidade de vida estão presentes no tratamento oncológico em todas as suas fases. De acordo com Paredes et al. (2013), o câncer de mama é responsável pela maioria das mortes por neoplasias malignas entre as mulheres, e também é o segundo com maior incidência, o que é motivo de grande preocupação não só para mulheres, como também para os serviços de saúde pública do nosso país. Ainda de acordo com os resultados de Paredes et al. (2013), a forma mais eficiente de tratamento contra o câncer se refere à mastectomia, pela qual se retira toda a mama, ou parte dela, e também os linfonodos axilares, visando erradicar o tumor. No entanto, apesar da eficiência, a mastectomia é mutiladora, pois é retirada da mulher uma parte do corpo que simboliza a sexualidade e feminilidade, influenciando, de forma negativa, na sua qualidade de vida. Como tentativa de amenizar tal sofrimento, pode ser realizada a reconstrução da mama após a mastectomia; e para êxito desta etapa tão importante para a autoestima dessas mulheres que precisam fazer a retirada da mama, novos procedimentos vêm sendo desenvolvidos para possibilitar um processo de transição relacionada a nova imagem corporal experienciada. A micropigmentação nasceu inspirada no conceito de tatuagem, e se encaixa no conceito de tatuagem cosmética. Profissionais usam-na para melhorar aspectos estéticos, incluindo a maquiagem permanente, que permite melhorar a aparência de pálpebras, realçar sobrancelhas, cabelo, olhos e lábios. Além disso, esta pode também ser usada para disfarçar áreas calvas, mascarar cicatrizes e na reconstrução do complexo mamilo-aréola após mastectomia (PIRES, 2014). Dentro do procedimento temos a micropigmentação restauradora, é uma grande aliada às cirurgias plásticas ou procedimentos médicos que visam o rejuvenescimento, reparação e camuflagem de cicatrizes. Segundo Brandão, Carmo e Menegat (2014), esse procedimento é referido como sendo uma forma alternativa para melhorar o aspecto estético em pacientes mastectomizadas, trazendo de volta a autoestima e a qualidade de vida para esse grupo de pacientes, recriando um design areolar 3D nas cicatrizes deixadas pela cirurgia. Ela finaliza a reconstrução da mama após a mastectomia e melhora a satisfação da paciente com o resultado final. Com isso, o estudo se propôs a avaliar a importância e os benefícios das técnicas intervencionais alternativas, em especial da micropigmentação areolar, no tratamento de mulheres que realizaram uma mastectomia, levando em consideração as mulheres que passaram pelo processo da reconstrução, no que se refere aos resultados estéticos e psicológicos. A palavra câncer carrega um estigma muito forte, isto porque geralmente as pessoas logo o associam com a morte. Por se tratar de uma moléstia complexa, o câncer de mama acende grandes incertezas em relação à cura, medo da morte, perda da feminilidade, maternidade e sexualidade, ocasionando um impacto tremendo na vida das mulheres acometidas por essa tão temida doença. Também conhecido como neoplasia, o câncer de mama é caracterizado pelo crescimento de células cancerígenas na mama. É o segundo tumor mais comum entre as mulheres, atrás apenas para o câncer de pele, e o primeiro em letalidade. A ocorrência do câncer se dá por exacerbadas e incontroláveis divisões de células anormais, que dão origem às células-filhas também com alterações morfológicas e funcionais, que possuem a capacidade de dominar tecidos e estruturas regionais à distância, o que pode causar a morte do indivíduo. O sintoma mais comum do câncer de mama é o aparecimento de um nódulo ou massa. Um nódulo sólido, indolor e com bordas irregulares é muito provável que seja um tumor maligno, mas os cânceres de mama podem ser sensíveis ao toque, macios ou redondos. Eles podem até ser dolorosos. Por esse motivo, é importante que qualquer nova massa, nódulo ou alteração na mama seja examinada corretamente por um especialista. Sofrimento e abalo na autoestima. Ao receber o diagnóstico de câncer, as mulheres podem se sentir tristes, angustiadas, desesperadas, impotentes. Inicialmente, negam a doença e acreditam que, principalmente, a cirurgia resolverá os conflitos atuais. Além de ter a sua vaidade comprometida, a mulher sofre preconceitos e discriminação. Esses sentimentos trazem, às mulheres, o isolamento social e familiar, proporcionado a perda de sua identidade diante da sociedade. Infelizmente ainda, nos dias atuais, a sociedade atribui que cabelos longos e mamas

belas são sinônimos de feminilidade, sendo o câncer de mama uma ameaça à vaidade das mulheres, promovendo importante desequilíbrio psicológico. A mastectomia acarreta, na mulher, a ansiedade, o medo e incertezas, gerando uma seqüela psicológica e deixando deformidades mais graves que a própria cirurgia. Tal procedimento traz, para a mulher, a distorção de sua própria imagem, tanto que a vida sexual e a imagem, ao olhar para o espelho, tornam-se uma dificuldade. A qualidade de vida das mulheres submetidas à mastectomia é baixa quando comparada com a de mulheres submetidas a tratamento conservador da mama, mesmo realizando a quimioterapia. O enfrentamento do câncer de mama também depende da personalidade feminina, ou seja, as mulheres que pensam positivo têm autoconfiança, autoestima e uma boa estabilidade emocional podendo, assim, encontrar bem-estar psicológico diante da enfermidade. As mamas representam a feminilidade, e a sua ausência pode representar a cessação da vida amorosa. Sua ausência faz com que as mulheres se sentem excluídas da sociedade e abandonadas sexualmente. Essas mudanças podem causar na mulher sentimentos de vergonha, de inadequação e culpa. Desse modo, outra área muito afetada por todas essas transformações, é a sexualidade, não se referindo unicamente ao ato sexual, haja vista que, a sexualidade envolve vários fatores, como desejo, autoimagem, sensualidade, sensação de bem-estar consigo mesma, aceitação do próprio corpo e, principalmente, identificação como mulher.

1.3 Micropigmentação de aréola

A micropigmentação tem se tornado tendência, esse procedimento é um forte aliado na recuperação de mulheres que enfrentaram o câncer de mama, e como consequência, a perda de um, ou até dos dois mamilos. Trata-se da micropigmentação paramédica, técnica utilizada para reconstruir ou aprimorar o aspecto visual da aréola e mamilo, além de disfarçar cicatrizes após mastectomias ou cirurgias plásticas estéticas e reparadoras. É comum que pacientes que já passaram pelo doloroso processo da mastectomia não queiram fazer a reconstrução do mamilo por meio cirúrgico, com enxerto, já que há também há o risco de necrose. Portanto, a micropigmentação procedimento é realizado através de um aparelho chamado de dermógrafo, que dispõe sobre acamada subepidérmica da pele uma pintura, isso pode ser feito no contorno dos olhos e lábios, e também é eficaz para reconstruir esteticamente a aréola mamária após uma mastectomia, dentre outros. Tecnicamente a micropigmentação paramédica consiste na introdução de pigmentos externos na camada subepidérmica da pele com o dermógrafo cujo tempo de duração deste procedimento é de cerca de dois anos. A reconstrução de aréola ou reconstrução do bico da mama é um dos trabalhos mais delicados e profundos que uma micropigmentadora pode desenvolver. Ele está além da estética e da beleza. Este tipo de procedimento toca no fundo do coração da cliente e dá um novo significado à vida da mulher após vencer o câncer de mama.

1.4 A Importância da micropigmentação na autoestima das mulheres

A reconstrução de aréola é um novo começo. A reconstrução do bico do seio respeita a cor e o tamanho da aréola de cada mulher. Já imaginou, por exemplo, como fica o psicológico e a autoestima de uma mulher que passou pela descoberta do câncer, tratamento e cirurgia de retirada do tumor e, muitas vezes, da mama? Apesar da felicidade e do alívio de ter vencido a doença, algo parece estar faltando. O seio, em si, pode ser reconstruído com próteses de silicone, por exemplo. Mas e a aréola? Por mais que ninguém veja, trata-se de um fator desagradável a sua ausência ou deformidade. A micropigmentação de aréola, também chamada de maquiagem paramédica permite fazer uma pigmentação na região, valorizando o seio. O pigmento é implantado na epiderme, camada superficial da pele, e em função do peso molecular adequado, não atinge as camadas mais profundas, como acontece com tatuagens. A micropigmentação nas mulheres mastectomizadas, visa criar o desenho de uma nova aréola que é utilizada na restauração de estruturas danificadas. Ou seja, ajuda na melhora da autoestima e confiança da mulher. Para alguns profissionais da área, a grande maioria das mulheres que se submetem à micropigmentação paramédica, passaram pela mastectomia e também já se submeteram a implante de próteses de silicone, recorrendo, então, à micropigmentação para se obter simetria da aréola. E um dos principais objetivos é a promoção da satisfação da paciente, proporcionando a ela autoestima e fazendo com que ela se sinta bem consigo mesma. Sendo assim, a presença do companheiro é indispensável nesse momento de

feminilidade, atratividade e sexualidade diminuída. Diante disso, a micropigmentação é empregada, tanto para fins estéticos quanto para reparação. A micropigmentação tem sido muito utilizada por mulheres mastectomizadas que procuram por uma imagem

OBJETIVO

Analisar a importância e os benefícios do procedimento de micropigmentação de aréolas para a autoestima de mulheres submetidas à mastectomia.

METODOLOGIA

No presente estudo, foi realizado uma revisão de literatura do tipo descritivo-exploratória, buscando conhecer sob o olhar de autores que descrevessem o uso e a importância da micropigmentação de aréola na autoestima das mulheres mastectomizadas. O levantamento bibliográfico foi realizado nos seguintes bancos de dados: Bireme (Biblioteca Regional de Medicina), Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), no período de 2011 a 2021, utilizando artigos no idioma português últimos 10 anos. Os métodos de exclusão dos estudos foram artigos que não estivessem relacionando o tema proposto, estudo que fossem antes no período proposto, teses de conclusões de cursos, revistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados na Literatura 8 artigos os quais estiveram envolvidos com a importância da micropigmentação em pacientes mastectomizados. Observou-se que é a principal causa de óbitos por neoplasia maligna. Segundo a Organização Mundial de Saúde, ocorrem cerca de 1.050.000 novos casos anualmente em todo mundo (ALBARELLO et al., 2012; BRANDÃO et al., 2014). e a forma mais eficaz de tratamento é a mastectomia, porém, é um procedimento que afeta a vida da mulher, interferindo na sua autoestima. ALBINO (2013) teve como objetivo analisar a qualidade de vida física e emocional de pacientes que foram submetidas à mastectomia, e que realizavam atendimento fisioterapêutico. Sob a visão de Souza (2015), a micropigmentação paramédica é um procedimento no qual o tecnólogo em estética, juntamente com o fisioterapeuta e o médico com especialização em micropigmentação, reproduzem um novo desenho da aréola, por se tratar da reconstituição de uma parte do corpo muito significativa para a mulher.

Diante disso, a micropigmentação é empregada, tanto para fins estéticos quanto para reparação. A micropigmentação tem sido muito utilizada por mulheres mastectomizadas que procuram por uma imagem similar e mais natural plausível da mama perdida, abrangendo a percepção de perda (MARTINS et al., 2016).

O procedimento de micropigmentação restabelece o bem-estar e atua na melhoria da condição de vida das mulheres. Também proporciona melhora na amenização do desconforto do aspecto de falta de beleza, refazendo um design areolar diante das cicatrizes ocasionadas pela cirurgia, restituindo a essas mulheres a autoestima e principalmente uma nova oportunidade de recomeço (SOUZA, 2015)

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi estudado, verificou-se que o câncer de mama tem causado a maioria de óbitos por neoplasias entre as mulheres, e sua ocorrência independe de classe social, o que é

motivo de grande preocupação para os serviços de saúde pública. Verificamos a grande escassez de estudos relacionados a esse assunto que é de extrema importância. É necessário ser mais abordados em artigos trazendo mais parâmetro a ser estudado. Notou-se que os seios simbolizam a condição feminina, isto é: a aparência física das mamas está diretamente interligada com a sensualidade e a vaidade por um corpo bonito, pois a preocupação com a estética do corpo é parte do universo feminino, e as mulheres precisam disso para manterem sua autoestima. Nesse sentido, perante todos esses sofrimentos físico e emocional sofridos pelas mulheres que têm câncer de mama e, conseqüentemente, fazem mastectomia, surgiu a micropigmentação, uma técnica que veio para amenizar e devolver a essas mulheres sua autoestima. Como visto e descrito, trata-se de uma técnica do ramo da estética que através de um aparelho chamado dermografo, agulhas fazem aplicação de pigmentos na camada subdérmica redesenhando a aréola dessas mulheres que infelizmente vieram a ser mutiladas por essa doença desastrosa.

REFERÊNCIAS

Renata ALBARELLO; Ana Carolina Fabris LABER; Debora DALEGRAVE; Laura Helena Gerber FRANCISCATTO; Carla ARGENTA. Percepções e enfrentamentos de mulheres que vivenciaram diagnóstico de câncer de mama. Revista de Enfermagem. V.08, nº 08. 2012. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/473/859>.

ALBINO A; Bim M; Albertini R. Avaliação da qualidade de vida em pacientes mastectomizadas submetidas a fisioterapia. (2013). Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/inic/INICG00846_01C.pdf.

Fernanda Machado BRANDÃO; Karla Ferreira do CARMO; Tais Amadio MENEGAT, Dermopigmentação cutânea em pacientes mastectomizadas.XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 1515 – 1518. Revista Eletrônica Saúde e Ciência, v. 4, n. 2, p.55-68, 2014. Disponível em: <https://resceafi.com.br/vol4/n2/dermopigmentacao%20pags%2055%20a%2068.pdf>.

Mônica Corrêa MARTINS; Dayana Priscila Maia MEJIA; Adriana Miranda AZEVEDO. A Micro pigmentação paramédica areolar pós-mastectomia. 2016. Disponível em: portalbiocursos.com.br. Jefferson LAMARTINE, di et al. Reconstrução do complexo areolopapilar com double opposing flap. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/y6FYkKmxSgCV9dY9GmHY89R/?lang=pt&format=pdf>.

Carolina Garzon PAREDES; Salustiano Gomes de Pinho PESSOA; Diego Tomaz Teles PEIXOTO; Dayanne Nogueira de AMORIM; Jéssica Silveira ARAÚJO; Paulo Roberto Araújo BARRETO. Impacto da reconstrução mamária na qualidade de vida de pacientes mastectomizadas atendidas no serviço de cirurgia plástica do hospital Universitário Walter Cantídio. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/Hz9nTxvRvfH5RbgVfYsWQNG/?lang=pt>.

Lisa Maria Baptista Afonso Rodrigues PIRES. "Riscos associados às tatuagens decorativas." (2014). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/76529/2/32623.pdf>.

Viviane Aragão de SOUZA. Benefícios da micropigmentação paramédica em mulheres mastectomizadas. Manaus – AM 2015. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/103/24-BenefYcios_da_MicropigmentaYYo_paramYdica_em_mulheres_mastectomizadas.pdf.